SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

TOPONÍMIA, TERRITÓRIO E CULTURA: MOTIVAÇÕES LÍNGUO-CULTURAIS DE NOMES OFICIAIS DE BAIRROS DA CIDADE DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS/ ALAGOAS

Maria Cecília Fernandes dos Santos[1]
Pedro Antonio Gomes de Melo [2]

[1] Graduanda em Letras: Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Lattes: https://lattes.cnpq.br/5468989489543886. ORCID:https://orcid.org/0009-0000 5986-7395. E-mail: ceciliamaria1416@gmail.com

[2] Orientador: Doutor em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professor Titular de Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Lattes: http://lattes.cnpq.br/2295111011001419. ORCID: https:// orcid.org/0000-0003-4873-564X. E-mail: pedro.melo@uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: maria.fernandes.2022@alunos.uneal.edu.br

RESUMO: Nos últimos anos, pesquisas na área da toponímia urbana têm mostrado um crescente avanço, sobretudo pelo interesse de se resgatar o fio condutor da memória coletiva de um povo, de suas tradições e de suas relações sociais e culturais, na busca de se descortinar saberes acerca de um dado território real ou simbólico que muitos desconhecem em seu sentido primário. Bairros são lugares de vivências que representam muito mais do que o simples desenho de espaços nas cidades. Seus nomes estabelecem inter-relações entre o homem, o lugar e o topônimo a ele atribuído, materializadas em uma memória toponímica que se faz necessário estudar e

registrar. Sendo assim, este trabalho tem o intuito de identificar as motivações toponímicas em antropotopônimos e hagiotopônimos no ato de nomear sete bairros da cidade de Palmeira dos Índios, levando-se em consideração aspectos linguísticos e culturais ligados a essa ação denominativa. Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa básica, de gênero teórico, de fonte terciária, de abordagem qualitativa e objetivo descritivo. Fundamenta-se nos princípios teóricos da Toponímia, em especial na proposta toponomástica de Dick (1990 e desdobramentos atuais) e Isquerdo (2012), nos estudos acerca do espaço, de Santos (2002), e nas discussões acerca da cultura, de Botelho (2001). Como resultado, pontua-se que os topônimos analisados refletem singularidades de discursos carregados de imposições ideológicas, da religião e do poder político, confirmando, assim, as inter-relações entre o sujeito nomeador, o território e o signo toponímico, porquanto o espaço urbano reflete e refrata práticas realizadas pelos agentes sociais daquele lugar. Nesse sentido, os signos toponímicos individualizam, preservam e perpetuam a história da comunidade, configurando-se como registros que atravessam o tempo e se consolidam na memória coletiva. Além disso, a análise dos nomes dos bairros permite compreender que o ato de nomear não se limita à identificação dos espaços, mas também evidencia aspectos históricos, culturais e sociais relacionados à formação e à transformação do território. Dessa maneira, o estudo dos topônimos contribui para a valorização da memória local e para o reconhecimento das relações estabelecidas entre língua, sociedade, cultura e território.

Palavras-chave: Onomástica. Microtoponímia. Saber. Identidade. Pertencimento.